



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

**PRESIDENTE: SANDRA SANTANA**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 31/05/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Declaro abertos os trabalhos da 7ª audiência pública de 2022 que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza hoje, em 31 de maio. Essa audiência pública foi convocada para discutir o PL 329/2022, de autoria do Vereador Fabio Riva e outros Vereadores que transforma a Praça Princesa Isabel em Parque Municipal e dá outras providências.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no *site* no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo e que a realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde 25 de maio, e foi publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 25 de maio, e no jornal *Folha de S. Paulo*, em 26 de maio. As inscrições para participação do público ficarão abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde 25 de maio, devendo os inscritos no *site* participar pela plataforma *on-line*, conforme *link* enviado por *e-mail*. O público presente que desejar se manifestar deve se inscrever com a Secretaria da Comissão. Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar.

Essa é a segunda audiência pública, já fizemos outra que acompanhei de forma virtual com a presença inclusive do Secretário Alexis Vargas, Secretário Executivo de Projetos Estratégicos. Esse é um projeto que já foi amplamente discutido com o Poder Executivo – correto, Vereador Fabio Riva –, e a Secretaria de Cultura e de Segurança Urbana tiveram também participações, na primeira audiência pública. E até por conta de todos que eu citei até o presente momento serem favoráveis e já terem se manifestado anteriormente, eu abriria aqui neste momento a palavra ao Vereador Eduardo Suplicy.

Vereador, o senhor gostaria já de se manifestar? Temos cinco minutos para sua fala.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Prezada Presidente Sandra Santana, eu pediria só mais dois minutos para poder falar. Eu preparei com atenção minha fala, me disseram que em menos de três minutos estará aqui em minhas mãos.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Vereador, eu vou então passar a palavra aos que se inscreveram de forma virtual, pode ser? Daí V.Exa. retoma oportunamente.

Tem a palavra Christian de Mello, da Renasce Brás. Está conosco? O próximo inscrito é Laís Cristina Araújo Silva, da Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas. Está conosco? Também não. Próxima inscrita, Carolina Iara Ramos de Oliveira, da Bancada Feminista. Está conosco? Também não. Dafne Sena, da Bancada Feminista, está conosco? Não. Fabio Redondo Negreira, Pro-Centro SP, está conosco?

Tem a palavra o Sr. Carlos Beltrão.

**O SR. CARLOS BELTRÃO** – Boa tarde. Parabéns ao Vereador pela iniciativa do projeto de lei. Há pouco mais de 30 anos milito pela recuperação do centro, foi um projeto bem-sucedido com financiamento do Banco Interamericano, 100 milhões de dólares, a Marta executou magnificamente o projeto, o Serra e o Kassab executaram muito bem, chegou no Haddad e no Bruno Covas, desandamos.

Recentemente tivemos uma conversa com o Subprefeito e conseguimos fazer uma pequena recuperação, na Praça da República, foi muito bom. Agora, nesse mês de maio, todo sábado, das 10h às 12h, nós vamos ter atividades de música, dança caipira, inclusive, com pessoas especiais, é uma tentativa de ocupar a praça. Em relação à Praça Princesa Isabel, é uma praça belíssima, eu faço há quase 20 anos, toda quinta-feira, às oito horas da noite, saio da Biblioteca Mário de Andrade e faço uma caminhada noturna. Já fiz três caminhadas noturnas atravessando a Rio Branco, a Cracolândia, para falar sobre a Praça Princesa Isabel. É uma praça preciosíssima, ela tem que ser cuidada. Tem de ter uma guarnição do Exército simbolicamente, porque está estátua do Duque de Caxias, temos a história da Guerra do Paraguai, por isso que tem a estátua do Duque. É a maior estátua equestre do planeta Terra. Ela merece ter uma pira patriótica 24 horas e ser cuidada e iluminada devidamente, como foi há um tempo.

Todo apoio ao projeto, eu tenho uma comunidade no centro que se chama Renova Centro, todo apoio ao projeto e boa sorte. Não é a melhor alternativa, mas enquanto não tratamos dessa situação calamitosa, vamos a essa provisória, parabéns e boa sorte.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Obrigada.

Tem a palavra o Vereador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Muito obrigado, querida Presidenta Sandra Santana, caro Vereador Fabio Riva, líder do Governo, eu hoje tenho uma importante reunião da Bancada, que já se iniciou, mas não poderia deixar de comparecer para a discussão sobre a pertinência de um parque na Praça Princesa Isabel. Venho hoje com todo respeito ao trabalho do Vereador Fabio Riva pontuar algumas questões em relação à discussão do Parque Princesa Isabel.

Não compreendi o porquê da urgência dessa discussão e da necessidade de abreviar o tempo entre as audiências públicas e da discussão do PL, uma decisão como essa entendo que precisa ser amplamente discutida e o tempo para mobilizar os mais diversos pontos de vista é precioso para garantir, de fato, um debate democrático. Felizmente hoje vocês estão realizando um debate que é muito importante.

Como os Vereadores aqui presentes devem saber eu sou um grande entusiasta e defensor de parques públicos da nossa cidade. Um dos projetos para o qual mais tenho me empenhado ultimamente é justamente a criação do Parque do Rio Bixiga, aliás, ontem foi realizada uma audiência pública sobre o Parque do Rio Bixiga que contou com a presença de dezenas de pessoas, como José Celso Martinez Corrêa, o próprio Silvio Santos foi convidado, mas não compareceu e pessoas representativas do meio artístico, dos moradores da Bela Vista aqui colocaram.

Felizmente a Secretária Adjunta da Cultura se pronunciou favoravelmente, informando que o próprio Prefeito Ricardo Nunes agora está a favor do Parque do Rio Bixiga. O bairro do Bixiga é um dos territórios mais impermeabilizados da região central, tem uma extraordinária diversidade étnica, cultural e social. Além disso, em uma área carente de parques, o Parque do Rio Bixiga também contribuiria para a preservação do patrimônio tombado do casario do bairro do Bixiga e do Teatro Oficina, considerado o mais belo teatro do mundo. Isso fora o impacto ambiental que preservará o lençol freático aflorado a quatro metros do chão, onde corre o Rio Bixiga.

Ao mesmo tempo, quero demonstrar a minha solidariedade também a todos os

moradores, como o senhor a pouco falou, do entorno da Praça Princesa Isabel, assim como aos moradores do entorno da Rua Helvétia, onde a Prefeitura e a polícia tem concentrado o fluxo de usuários atualmente. Acredito que nós que não vivemos essa realidade na nossa porta não temos noção de quão difícil é conviver com a insegurança, o medo, a sujeira e os impactos na saúde mental que essa situação acarreta. Entendo inclusive que a polícia cumpre um papel importante na sensação de segurança dos moradores que estão expostos a esse contexto.

No entanto, não poderia deixar de pontuar que cercar a Praça Princesa Isabel faz parte de uma estratégia equivocada da Prefeitura, em relação ao fluxo de pessoas em situação de uso abusivo de drogas na cracolândia. Embora não tenha podido participar da primeira audiência pública sei que muitos dos argumentos levantados para defender a construção do Parque foram no sentido de ressaltar a importância da preservação da maior estátua equestre do mundo, da vegetação do local, além, claro, de poder garantir um acesso a lazer aos moradores do entorno. Tudo isso é muito importante, sem dúvida, entretanto, entendo que essa discussão não pode ser descontextualizada da abordagem maior da Prefeitura na região, que tem privilegiado exclusivamente as intervenções urbanas e a repressão.

Várias pessoas foram removidas de seus imóveis sem qualquer alternativa da Prefeitura, além disso, em relação a própria Praça Princesa Isabel, quando a própria Prefeitura fechou um serviço de assistência social na Rua Helvétia, no começo de 2020, dezenas de pessoas foram viver na Praça Princesa Isabel. O que quero ressaltar é que não dá para pensar somente na vegetação e na estátua do cavalo, sem considerar que na região da Praça Princesa Isabel, segundo os próprios dados da Prefeitura, é uma das regiões de maior concentração de pessoas em situação de rua da cidade.

Todos nós temos visto as mudanças imobiliárias que estão acontecendo, assim como as imagens de repressão da polícia e da Prefeitura sempre televisionadas, mas quais as alternativas sociais? O que a Prefeitura tem para oferecer para as pessoas que vivem na região? Onde estão as alternativas de moradia, saúde geração de renda? Assim como existia no Programa De Braços Abertos, em que momento, de fato, a Prefeitura vai cuidar dessas pessoas?

Querido Vereador Fabio Riva, digo essas palavras de forma muito respeitosa e de maneira muito solidária com os moradores que sonham com poder ter um parque para que seus filhos possam brincar, também para que os idosos possam caminhar, fazer exercícios. Eu moro diante da Praça Guilherme Kawall, três vezes por semana faço a minha ginástica e corro, pelo menos seis voltas, na praça, vezes 300 metros, então dá um bom exercício para continuar a participar aqui da nossa vida conjunta, porque exercício na praça é fundamental para a boa saúde de todos.

No entanto, não poderia deixar de pontuar o contexto atual da abordagem da Prefeitura na região, que é a criação do Parque Princesa Isabel precisa reforçar a estratégia do Governo de tentar tirar as pessoas em situação de rua na nossa vista. Serei sempre a favor de mais parques na nossa cidade, mas desde que eles não signifiquem aumentar ainda mais a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua, inclusive, as que estão em uso problemático das drogas.

Queria ainda completar: a questão da Cracolândia tem muito nos preocupado e eu sou um dos Vereadores que muitas vezes tem o estado ali, seja na praça, ali em frente à estação ferroviária, seja na Praça Princesa Isabel e nas outras, na Rua Helvétia, na Alameda Dino Bueno, eu estive presente quando o Governador Geraldo Alckmin e o Prefeito João Doria fizeram aquela operação, no início de 2017, dizendo que tinham acabado com a Cracolândia. Sei perfeitamente que é um problema de enorme complexidade.

Pensando nisso, a Comissão de Direitos Humanos, presidida pela Vereadora Erika Hilton, eu sou Vice-Presidente, em cooperação como Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, o nosso querido Prefeito de Osasco, Emílio de Souza, resolvemos fazer um grupo de trabalho, reuniões, para justamente estudar como resolver esse problema de extraordinária complexidade. E nós estamos para iniciar reuniões para debater toda a problemática que sabemos que é muito difícil para resolver, levando em conta também a experiência que eu acredito ter sido tão positiva do Programa De Braços Abertos. E isso está em grande debate hoje inclusive nos debates da sucessão governamental. Fernando Haddad foi um

dos responsáveis por esse programa.

Portanto, agradeço muito e deixo aqui a minha contribuição, saúdo e cumprimento a Comissão de Constituição e Justiça por estar realizando esse importante debate. Desculpe-me, vou precisar subir, mas eu não podia deixar de me pronunciar.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Muito bom, Vereador Eduardo Suplicy, agradecemos a sua fala, aguardamos também as suas boas contribuições para a solução de alguns problemas que temos naquela região. Sem dúvida vai ajudar a fazer a diferença.

Vamos ouvir agora então, Felipe Pan Chacon, Vice-Presidente do Instituto Luz do Faroeste.

**O SR. FELIPE PAN CHACON** – Boa tarde, Sra. Presidente, nobre Vereador autor do projeto de lei e todos os presentes. Boa tarde a todos. Confesso que eu vim aqui hoje para escutar mais, mas, dado ao vazio frente a uma deliberação tão importante, eu me senti meio compelido, para dizer o mínimo, de falar de algumas contribuições.

Representando o Instituto Luz do Faroeste, digo que ele foi criado há três anos. Nasceu de uma companhia de teatro, com o pessoal do faroeste, que tem mais de vinte anos de atuação no território de Cultura e de Direitos Humanos; e trabalhando, todo dia lá, a gente pode perceber bastantes coisas. Realmente existe um processo de gentrificação. Ele é histórico. Acontece desde a chegada inclusive daquelas grandes obras arquitetônicas da Cultura. São projetos de gentrificação importados da França, para expelir os corpos dissidentes e dificultar a vida pública mesmo, no seu mais amplo sentido do acesso universal de todos.

A gente tem a problemática da cracolândia, que é um problema de saúde pública e merece atenção. É de extraordinária complexidade, como o Sr. Suplicy falou. Aí o problema que eu coloquei, no começo aqui da discussão, é o mesmo problema, penso eu, de fazer um processo de escuta realmente verdadeiro da sociedade, para que todas as pessoas que podem contribuir, de fato, para uma solução tão complexa, isso possa acontecer.

Eu estou Filosofia, na USP, e estou me formando agora. Gosto muito de Platão. Foi um grande filósofo e, na República, que é um diálogo onde se investiga o que é Justiça, ele

coloca o seguinte problema: Enquanto os filósofos não governarem ou os governantes começarem a filosofar genuinamente, nunca acabarão os males na República. E assim penso. E assim, por consequência, é em toda espécie humana. A Filosofia tem um tempo de escuta que é ampliado perto da política, porque na política, sendo uma arte prática, as deliberações têm que acontecer rápido; e a Filosofia - que é o processo de amor à sabedoria e à compreensão da complexidade dos processos - demanda uma escuta complexa, que é o que a política, por ter toda essa responsabilidade com todo mundo, tem o dever de executar.

Então, gostaria de ressaltar essa contribuição, da ampliação dos processos de escuta, porque isso desrespeita muito mais do que as pessoas que estão aqui presentes. Ainda que essa sala estivesse aqui inteira cheia, a gente não daria conta do processo de escuta necessário. Então, quero ressaltar aqui que seja qual for a deliberação que acontecer, que os senhores, parlamentares da frente da comissão consigam, se esforcem mesmo genuinamente, para a ampliação de todos os processos de escuta, inclusive fora dessa Casa, porque esta Casa, apesar de ser a Casa do Povo, a gente sabe que o povo tem muita dificuldade de se apropriar disso aqui como deveria.

Então, acho que resta o dever para os parlamentares levar a discussão até as regiões onde vão chegar o Estado, porque a forma como o Estado tem estado lá não é construtiva. Ela é devastadora.

Finalizando, a escuta é um processo fundamental, e a Política e a Filosofia, como Ciências antigas da oralidade, têm que conversar, para conseguir chegar à justa medida entre essas duas questões tão profundas, que é o amor à verdade e o amor ao povo e às decisões do povo.

Muito obrigado a todos.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Tem a palavra o Sr. Iézio Silva, Presidente da Associação Pró-Campos Elíseos Melhor.

**O SR. IÉZIO SILVA** – Sra. Presidente, Sr. Subprefeito, Sr. Secretário e todos os presentes aqui, boa tarde. Sobre a criação do parque hoje, o Parque Princesa Isabel, eu vejo de

extrema relevância para a cidade de São Paulo. Não é um projeto para beneficiar moradores nem comerciantes do bairro, e sim a cidade de São Paulo. Vamos inaugurar lá agora, no entorno do futuro parque, o Hospital Pérola Byington, e passarão por lá muitos munícipes, até do interior, que vêm para tratamentos e precisam de um local seguro para esperar uma consulta, para o acompanhante descansar e haver um local para se usar *internet* com segurança.

Quando a gente diz parque, a gente não está cerceando a entrada de ninguém. Parque tem portões abertos para quem quiser acessar. Não vai ser restrita a entrada de ninguém nesse local. Então, vejo apenas como a manutenção do único espaço verde que temos dentro do bairro de Campos Elíseos. A população não tem outro espaço para frequentar, para crianças brincarem e pessoas se exercitarem. É o único espaço que temos dentro do bairro.

Por isso, estamos lutando para manutenção, conservação e melhoria das condições desse espaço que temos hoje. Aí contamos com o apoio de todos os Vereadores. Não se trata de ideologia. Não estamos falando de partidos. A gente está falando de um benefício para a cidade de São Paulo.

Então, é o momento de união e de todos colaborarem, para que esse parque seja concretizado e que todos possam se beneficiar dele.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Muito obrigado pela sua contribuição.

Nós registramos aqui a presença também da Vereadora Luana Alves e Sr. Alexis Vargas, Secretário Executivo de Projetos Estratégicos e o Sr. Coronel Salles, Subprefeito.

Tem a palavra a nobre Vereadora Luana Alves.

**A SRA. LUANA ALVES** – Bom dia a todos os presentes. Sou a Vereadora Luana Alves. Gostaria enfim de agradecer por essa audiência. Acho importante. Agradeço também quem está *on-line*, e espero que consigam se manifestar e entender sobre esse projeto.

Eu estava dialogando com o Vereador Riva, que é proponente do projeto. Eu particularmente nunca sou contra espaços como parques e áreas verdes. Pelo contrário, se verem a minha atuação, por exemplo, na Comissão Extraordinária do Verde e do Meio Ambiente

e em Defesa dos Animais, verão a maior defensora de espaços públicos seguros, em especial os parques. Mas eu tenho dialogado com uma preocupação muito grande que eu tenho com a questão desse projeto. A gente sabe que ali, na região do Centro, é onde se encontram diversas complexidades, diversas complexidades. A gente está vendo uma operação comandada pelas Polícias Militar e Civil do Estado de São Paulo, no município, utilizando-se apoio da nossa GCM, que é uma operação que, na minha visão, não está resolvendo problema algum. Só está inclusive aumentando a dificuldade de se viver, no Centro, para moradores e para comerciantes; e também não se resolve a questão ali, que é uma questão de saúde pública dos usuários de *crack*, que estão naquela região.

Nobre Vereador Riva, a minha preocupação é que essa é uma preocupação muito complexa, e acho que a nossa Cidade pode oferecer respostas, de uma forma também complexa, envolvendo a saúde pública e envolvendo a questão da habitação.

O meu medo é que a gente ache que simplesmente transformar uma região, a Praça Princesa Isabel num parque, de forma que se coloquem ali as grades, é uma impressão que isso vai resolver alguma questão, que é muito complexa.

Então, queria dialogar, com muita tranquilidade, nesse sentido, porque eu me preocupo que a gente esteja achando uma solução simples para um problema que é difícil. Eu não acho que cercar a Princesa Isabel - quando se muda de praça para parque, conseguem fazer uma cerca naquele lugar - vai gerar mais segurança para ninguém, e eu não acho que vai resolver a situação das pessoas adoecidas, usuárias de *crack* naquela região. Queria colocar esse debate porque nós faremos esse debate em plenário.

Acho importante, nesta audiência pública, colocar para os senhores que, em nenhuma operação de espalhar as pessoas pelo Centro, vai resolver. A saúde pública é uma política municipal. Nós podemos ter possibilidade de pensar numa política que seja interdisciplinar, que junte habitação; mas que dê uma solução simples como essa eu não acho que vai, de fato, resolver a questão. Eu acho que ali é difícil, ali é complexo. A gente sabe como, no Centro de São Paulo, concentra-se tudo que há de mais delicado para a gente atuar.

Eu queria fazer esse debate muito tranquilo e aberto, porque a minha preocupação é que a gente ache que uma mudança assim, numa nomenclatura, colocando uma grade, vai gerar segurança. Eu temo que gere mais insegurança. Eu temo muito que gere ainda mais insegurança. É só esse debate. Acho que é bom que haja mais audiências e conversas, tentando achar juntos uma solução viável.

Nobre Vereador Riva, muito obrigada. A gente segue conversando.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Registro também a presença do Sr. José Armênio, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal e Urbanismo e Licenciamento.

Tem a palavra o Sr. Fabio Fortes, ex-Presidente do Conseg Campos Elíseos.

**O SR. FABIO FORTES** – Boa tarde a todos. Na hora em que eu cheguei, eu vi que o Vereador Suplicy estava falando sobre a criação de um parque no Bixiga ou algo parecido. Se os senhores me permitem, vamos dar uma salva de palmas para o Sr. Walter Taverna, aos 88 anos, dedicado ao bairro do Bixiga e um dos maiores integradores comunitários que esta Cidade já teve. Eu não vou pedir um minuto de silêncio, porque Seu Walter foi sempre referência de alegria, do bolo do Bixiga. Ele cumpriu sua missão como líder comunitário, como empresário e como chefe de família e avô.

Vamos aqui retomar e vamos ater à criação de um parque na cidade de São Paulo. Para aquelas pessoas que não conhecem bem a região, em gestões inclusive da Prefeita Marta, nós fechamos o Largo do Coração de Jesus, nobre Vereadora, e hoje as crianças ali do entorno podem se desfrutar do Largo do Coração de Jesus com absoluta segurança. Falo também do Parque Buenos Aires fechado, para que se possa ter o uso mais adequado.

O colega que me antecedeu falou de gentrificação. Gentrifica-se a Cidade inteira e para lá vão todas as pessoas do entorno de São Paulo e da Cidade, para fazer o uso daquela droga. Para nós é inaceitável imaginar que o bairro de Campos Elíseos, o primeiro bairro planejado da cidade de São Paulo, por dois alemães, Nothmann e Gleite, tenha que passar por essa cena horrorosa. Moradores ficam reféns em suas casas.

Então me parece que essa ação Caronte, que vem se desenhando com ação mais

efetiva em relação ao tráfico de drogas, na nossa região, é fundamental. Parece-me que antes prevaricavam outras autoridades, que não cumpriram esse papel de maneira mais eficiente e assertiva no combate a essa questão da venda e do consumo de drogas na nossa região.

É importante que os Caps da Cidade inteira possam colher as pessoas que precisam desse tratamento, ou que se faça um debate nacional de como vai se permitir o uso dessa droga na Cidade. O bairro de Campos Elíseos ser o depósito disso me parece ser inaceitável e uma covardia para todos nós de São Paulo, em especial desse bairro. Ali sofrem Santa Ifigênia, Bom Retiro e Santa Cecília.

Nós temos muita confiança que essa operação continue e que essas pessoas sim usuárias tenham um destino; mas, para nós, moradores e comerciantes daquela região, é fundamental se desfrutar dos espaços públicos como outro qualquer. Aliás, o próprio Vereador falou que faz a sua atividade em espaço público.

E nós não conseguimos fazer a nossa atividade. Então, que me perdoem aí os filósofos, aqui e ali não é lugar para Filosofia. Pessoas são assaltadas e pessoas são violentadas 24 horas por aqueles que não trabalham, mas querem consumir a droga. Então, é preciso dar um basta e está muito certo: O Prefeito Ricardo Nunes e o Governador Rodrigo Garcia - nobres Vereadores Fabio Riva e Sandra Santa, Sr. Alexis e Coronel Salles - vão muito bem. Estão muito alinhados os dois governos em trazer, de fato, a revitalização para o Centro de São Paulo.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Registro também a presença da Sra. Andrea Sousa, Secretária Adjunta da Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo.

Tem a palavra a Sra. Lays Cristina Araújo Silva, da Iniciativa Negra por uma Política de Drogas.

**A SRA. LAYS CRISTINA ARAÚJO SILVA** – Minha fala é bem breve. Eu gostaria mesmo de questionar a Prefeitura e as pessoas que estão presentes sobre qual é projeto mesmo de compromisso com essas pessoas que estão sendo impactadas pela guerra às drogas. Há inúmeras pesquisas que estão sendo produzidas pelo campo da sociedade civil e diálogo mesmo

com a própria Prefeitura, com os próprios Vereadores desta Casa e com o próprio Alexis Vargas, que são projetos e pesquisas produzidas no campo do cuidado e não só no campo do reparo.

É importante mencionar também os Caps que estão sendo sucateados como projeto político da própria Prefeitura. Então, é importante que esses projetos sejam projetos de continuidade, sejam projetos de cuidados com essas pessoas. A gente está falando de pessoas. A gente não está falando de qualquer tipo de gente, que pode ficar empurrando para qualquer bairro ou para qualquer lugar. Então, é muito importante isso.

A cracolândia é o resultado dessas inúmeras intervenções urbanas. Têm apostado na repressão e no remanejamento, apostam nessa repressão de pessoas, que inclusive estão sendo assassinadas dentro do território. É importante a gente mencionar que recentemente pessoas foram assassinadas no território a mando e desmando da própria Prefeitura de São Paulo.

Então, eu gostaria de saber qual é o projeto de cuidado com essas pessoas. A gente sabe que esse projeto infelizmente vai ser aprovado a toque de caixa, sem escutar as pessoas que estão no território e sem escutar a sociedade civil organizada, que atua ali dentro do local. Eu quero saber qual é a política de cuidado, porque é uma política que se repete ano a ano. É uma política que intensifica o recrudescimento policial. Falo em buscar mesmo um alinhamento e perceber qual impacto que tem trazido tanto ao orçamento público quanto a essas pessoas que estão vivendo em situação de vulnerabilidade, porque, se essas pessoas estão em situação de rua é porque falta política efetiva de moradia, de educação e de saúde. É uma política de cuidado. Isso é caso de saúde e não é caso de segurança.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Tem a palavra o Sr. Fabio Redondo Negreira, do Pró-Centro SP.

**O SR. FABIO REDONDO NEGREIRA** – OK. Eu queria colocar que acho engraçado todo mundo batalha pelo Parque Augusta. Agora quando é para fazer um parque, no Centro de São Paulo, que tem necessidade e falta de área de lazer para os moradores, que, só, no Centro de São Paulo, República, Distrito Sé e República, há noventa mil moradores... Esses moradores

também têm direito a lazer, para que todo mundo possa fazer os seus exercícios. Quando é para ser no Centro, tem todo conflito com o problema da drogadição e dos moradores de rua e usuários. Então, nós, do Pró-Centro, somos a favor da formação de um parque para benefício dos moradores que estão na região.

Outra coisa é o seguinte: política pública de saúde não pode ser feita na rua. Não adianta querer que usuários sejam tratados na rua ao lado do traficante, cometendo furtos e assaltos, sendo que eles deveriam ir a locais adequados para terem tratamento adequado, para ficarem longe das drogas, para poderem ser recuperados.

Então, as famílias sofrem, os moradores da região sofrem, os comerciantes da região sofrem e os usuários sofrem. Ou a gente enfrenta o problema de frente sem passar a mão, sem ficar falando que é guerra às drogas. A gente tem que colocar isso de uma forma objetiva. Não é na praça, não é na Praça do Cachimbo, não é na Praça Princesa Isabel, não é na Rua Helvetia, não é em nenhum lugar do Centro de São Paulo que deveria se tratar os usuários. Os usuários deveriam ir a locais adequados para serem tratados longe dos traficantes.

É o que eu tenho para colocar. Discute-se muito gentrificação. A questão é uma que uma pessoa dependente vira escrava do traficante. Ela vai roubar pelo traficante, ela vai ficar com dívida, ela vai ser ameaçada e ela vai fazer qualquer forma para conseguir mais uma droga. Então, a gente aqui está há anos sofrendo com esse problema e, pela primeira vez, começou a ser enfrentado. Precisa de mais políticas? Precisa. Ótimo. Vamos tratar com públicas em locais adequados e não nas praças.

Agradeço. Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Obrigada. Encerrando a fala, Carolina Iara Ramos de Oliveira, da Bancada Feminista.

**A SRA. CAROLINA IARA RAMOS DE OLIVEIRA** – Primeiro, quero agradecer à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e saudar a presidência da Comissão e, em nome disso, saúdo todos da Mesa.

Sou a Carolina Iara e trabalho como Covereadora da Bancada Feminista do PSOL

junto com a Sílvia da Bancada Feminina do PSOL e vim expressar a opinião do nosso mandato de que é um absurdo fazer a Praça Princesa Isabel deixar de ser uma praça pública e ser um parque. Isso é um verdadeiro absurdo higienista na nossa visão e o PSOL votará contra. Esse é um ponto. E aí eu estou falando só da questão de transformar uma praça pública em um parque cercado. Só isso. Questão urbanística, que estamos na Comissão de Política Urbana, já achamos errado.

Segundo ponto é a questão da política de drogas da cidade que não vem sendo vitoriosa e só piora. O que a gente tem percebido é uma política higienista com contornos fascistas contra a população extremamente vulnerabilizada que está em situação de rua.

Lembrando que não é só a população que estava na Princesa Isabel e que está sob o uso de drogas que é atingida quando lançamos uma política de polícia, uma política de jogar bomba, uma política de matar pessoas nesse espaço. As pessoas que também não estão na cena de uso de drogas também são confundidos e também são colocadas nesse contexto e são mais de 40 mil pessoas que estão em situação de rua, hoje, por conta da crise econômica e social do País.

Então, a gente precisa de fato pensar numa política efetiva de redução de danos no uso de drogas e uma política efetiva de colocar essas pessoas. A Soninha estava falando em camping e a gente quer saber o que a Soninha estava querendo dizer com isso. Queremos conversar também com a Prefeitura para ver uma política que seja adequada para que a população em situação de rua e a população que está na cena de uso de drogas tenham os seus direitos garantidos. É isso que a gente quer.

Agora, transformar simplesmente uma praça em parque não vai resolver o problema e, simplesmente, vai colocar ainda mais fogo nessa lenha chamada higienismo, nessa linha chamada gentrificação que quer encarecer o Centro de São Paulo, que quer deixar mais cara a região e quer expulsar as pessoas pobres dali. É isso o que está acontecendo agora.

Então, a gente faz um apelo ao Poder Público para que o Poder Público possa enxergar essas pessoas como seres humanos. É como estava dizendo o Fábio: “Essas pessoas

precisam ser tratadas”. Só que nem todas querem ser internadas e nós não podemos ser nazifascistas e interná-las compulsoriamente contra suas vontades. Então, essas pessoas merecem o mínimo de respeito porque também, assim como nós, elas pagam impostos. O Corote e a caneta que elas compram também tem imposto embutido. Temos uma política de imposto muito errada no nosso País.

Também quero apelar para os direitos das pessoas em situação de rua, direito das pessoas miseráveis que também habitam o Centro tanto em situação de rua, como em ocupações. Então, fica o meu apelo, o apelo da Bancada do PSOL para que a gente possa fazer uma reflexão também sobre as pessoas e não só sobre imóveis e concretos. Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Carolina, obrigada por suas considerações. As nossas inscrições foram todas encerradas.

Passo a palavra à Sra. Secretária Adjunta Andrea Sousa, da Cultura, para suas considerações.

**A SRA. ANDREA SOUSA** – Obrigada. Boa tarde.

É uma questão de saúde pública, sim, transformar a Praça Princesa Isabel em um parque. É uma questão de dignidade humana, é uma questão de valorização dos moradores do entorno, é uma questão de respeito ao meio ambiente.

Quando a Prefeitura pensa com todas as Secretarias afins envolvidas, ela está pensando em melhorar a vida de todos. Não entendamos as grades como cerceamento. Ao contrário, entendamos as grades que um parque precisa para que os vulneráveis entendam que podem ser bem-vindos porque teremos certamente pessoas chamando-os para serem bem-vindos.

A arte transforma, sim. Teremos arte, cultura. Vamos dar outro norte. Vamos dar dignidade humana e talvez trocar o higienismo tão dito e tão falado em ação ativa e efetiva de colocar mais fresco nesta São Paulo tão complexa. A ação é complexa, sim. O único e cada um de nós aqui na sua consciência da cidadania, na sua responsabilidade civil que nós queremos que seja inibido pelas grades são os traficantes. Esses, com certeza, já serão inibidos não porque

haja repressão, mas porque eles entenderão que lá dentro tem família, lá dentro tem leveza, lá dentro tem respeito. Digo aos queridos que estão em situação de rua por lá, aos queridos que estão penalizadas, como alguém acabou de dizer, que são vítimas dos traficantes.

Concluo: respeitar, inclusive, tudo o que Victor Brecheret quis fazer e fez daquela escultura que é exatamente a liberdade, que é exatamente a convivência criativa. Então, a Secretaria Municipal de Cultura, entendendo que todos - qualquer faixa etária, qualquer município, qualquer condição de saúde emocional, física - são bem-vindos.

Que haja mais praça, que haja mais parque, mais verde e que haja mais frescor e leveza. Por tudo isso, a Secretaria Municipal de Cultura aplaude a proposição do parque na Praça Princesa Isabel.

Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Obrigada, Secretária. Importante suas considerações.

Convidamos agora o Subprefeito da região Sé, nosso querido Coronel Salles. Queria, neste momento, inclusive, cumprimentar o trabalho que o Subprefeito vem fazendo ali não sozinho, mas junto com o Secretário de Projetos Estratégicos.

Sabemos o quanto é complicada essa região de São Paulo, mas o quanto ela é amada e o que vocês vêm fazendo ali com amor, carinho, com dedicação tem sido visto pela população.

**O SR. MARCELO VIEIRA SALLES** – Saúdo a nossa Presidente Sandra Santana, o proponente do projeto Vereador Fabio Riva, Secretário Alexis e a todos os que nos antecederam nas falas - o Fabio Forte e Lézio, nosso amigo da FFLCH, uma grande faculdade da nossa Universidade de São Paulo que é um patrimônio de São Paulo, nosso respeito a nossa universidade.

Duas palavrinhas telegráficas aqui. Permita-me, Vereadora, separar os dois temas. Estamos falando de ordenamento de espaço público. Eu acho que eu fui convidado pelo fato de a Subprefeitura ser a responsável por uso e ocupação do solo na região. Vou me ater

especificamente a isso. As questões de saúde pública, de política às pessoas em situação de vulnerabilidade, em drogadição estão sendo feita com muito cuidado. O Alexis vai poder falar com mais vagar. Aumentou em seis vezes os encaminhamentos a essas pessoas aos equipamentos disponíveis. A Prefeitura de São Paulo está na Operação Baixas Temperaturas cuidando das pessoas em situação de rua. Hoje, o censo aponta quase 31 mil pessoas nessa situação. Estamos atentos com isso.

Com relação a Praça Princesa Isabel, só um aceno histórico. Ele já foi chamado de Campo Redondo lá atrás. Depois, Largo dos Guaianases, até em um aceno histórico em homenagem aos Guaianazes que aqui viviam e, depois, com aquisição por parte da iniciativa privada, onde trouxeram Glete e Nothmann para fazer o primeiro bairro planejado.

Então, o fato de chamar Campo, Largo, Praça e, agora, a proposta do Vereador Fabio Riva em classificá-lo como Parque, o objetivo é o aprimoramento, é colocar equipamentos disponíveis à população, não só as 450 mil pessoas que moram no Centro de São Paulo. Poucos sabem, eu sou Subprefeito da Sé. Trabalhei no Centro como *office-boy*, depois como oficial de polícia e, por vezes, olham o Centro de São Paulo de uma maneira utilitarista. Vem aqui e saem. Não, moram 450 mil pessoas no Centro de São Paulo, população residente. População flutuante, dois milhões, números da CET, da CPTM e do metrô nos vários modais. Como é que é isso, 2,5 milhões de pessoas estão no Centro diariamente. É meio Uruguai.

Como bem disse o Lézio, quantas áreas temos disponíveis? Então, o objetivo - falo como Subprefeito da Sé, como representante político do Prefeito de São Paulo Ricardo Nunes - é o reordenamento do espaço público para que as pessoas que moram no Centro, que frequentam o Centro possam ter um espaço mais organizado.

Falava: meu pai tem 88 anos e ele dizia que quando os noivos se casavam, o lugar de tirar foto era na Praça Princesa Isabel, porque era um local aprazível. É este o objetivo da Prefeitura de São Paulo quando concorda na transformação da praça em parque que a gente consiga devolver a São Paulo.

O fato de colocar grades, se é que isso avançará, o objetivo é transformar em parque,

mas lembrarmos que temos duas vias de trânsito rápido ao lado: Avenida Rio Branco e Avenida Duque de Caxias. Temos o Terminal de ônibus Princesa Isabel passando ali. E as nossas crianças jogando futebol, brincando de bicicleta. Será que um reordenamento, colocarmos algum tipo de organização daquele espaço não será bom para as crianças? É essa indagação que eu deixo.

Então, em nome da Prefeitura de São Paulo, da Subprefeitura Sé, cumprimento o Vereador Fabio Riva pela iniciativa e cumprimento a Câmara Municipal de São Paulo em se debruçar nesse tema de trazermos o Centro como o centro da maior cidade da América do Sul, um centro pujante, um centro acessível, um centro diverso, mas um centro organizado.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Obrigada, Coronel Salles, Subprefeito da Sé.

Ouviremos agora o Sr. Alexis Vargas, Secretário Executivo de Projetos Estratégicos.

**O SR. ALEXIS GALIAS DE SOUZA VARGAS** – Boa tarde, Vereadora Presidente. Muito obrigado pelo convite. Boa tarde, Vereador Fabio Riva, autor do projeto de lei; caro amigo Coronel Salles, Subprefeito da Sé; nossos colegas de secretariado que estão participando desta audiência e a todos que estão nos ouvindo.

Temos de ir na mesma linha do que o nosso Subprefeito falou: separar o debate. Esta aqui não é uma audiência pública sobre a Cracolândia ou sobre o Programa Redenção. Ela tem acontecido. Estive semana passada no Conselho Estadual de Drogas, no Conselho Municipal de Álcool e Drogas, tem outra audiência prevista aqui. Tenho todo prazer em vir falar e explicar o que está acontecendo, mas esta audiência pública é sobre a praça.

A praça está com a proposta de ser criado um parque e está no contexto de uma requalificação urbana do Centro. Estava agora mesmo com o Coronel Salles numa reunião com diversos secretários municipais e estaduais discutindo toda a estratégia de recuperação e revitalização do Centro de São Paulo.

Temos poucos parques, como também ressaltou o Fabio e o Lézio, moradores da

região, e pouca área de lazer e preservação ambiental no Centro da cidade. A Praça Princesa Isabel ocupa uma área de um tamanho razoável com vegetação protegida por lei estadual. Nosso Subprefeito trouxe essa informação na última audiência.

É uma pena que os Vereadores que falaram até pediram mais debate, mais audiência, mas eles não participam de audiência. Eles só falaram e foram embora. É uma pena que não ficaram para ouvir todas as considerações sobre a importância do Parque para a região central e como essa estratégia está em acordo com toda a política do Prefeito Ricardo Nunes para a revitalização e valorização do Centro de São Paulo. Ao contrário de uma política de gentrificação, uma política de trazer mais gente para morar no Centro. Só ali, no Complexo Júlio Prestes, são mais de quatro mil pessoas que vieram da periferia para morar aqui, no Centro. E estamos fazendo mais unidades de habitação de interesse social para trazer ainda mais gente, cumprindo a diretriz do Plano Diretor que, por se tratar de ZEIS, de uma área de especial interesse social, o que a Prefeitura deve fazer é promover habitação de interesse social e equipamentos sociais, e é exatamente isso o que estamos fazendo: criando habitação, inaugurando hospital, prevendo mais equipamentos de educação – já inauguramos uma creche e estamos estudando outros – e criando mais um parque. É assim que podemos melhorar a vida no Centro e, em especial, a dos moradores e desses 2 milhões de pessoas que circulam aqui no Centro da Cidade diariamente.

Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Obrigada, Secretário Alexis.

Neste momento, então, vamos ouvir o Vereador Fabio Riva, autor do projeto de lei.

**O SR. FABIO RIVA** – Muito bom dia. Muito obrigado, Presidente Sandra.

Nós ainda estamos nos recuperando de uma covid. Eu ainda continuo um pouco rouco. Na semana passada, tanto eu como a Sandra, nós não fizemos as sessões de forma presencial, só de forma virtual, e hoje nós estamos tendo a oportunidade de estarmos aqui, debatendo.

Quero agradecer a presença do Secretário Alexis; do nosso sempre Comandante,

hoje Subprefeito da Sé, Coronel Salles; da Andrea Sousa, que é a nossa Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Cultura; do Marcos; do José Armênio, que está online. Enfim, todos aqueles que acabaram entendendo o objeto da nossa proposta de transformação da Praça Princesa Isabel em parque. Mas eu tenho e fazer um destaque: o papel do parlamentar é de ser um instrumento, uma ferramenta do anseio da sociedade. E é por isso que o Lézio, o Carlos, o Fábio Fortes e tantas outras pessoas que moram no entorno da Praça Princesa Isabel nos procuraram para que apresentássemos um projeto de lei. E o que me causa uma certa estranheza, e para ser muito sincero, até em uma casa de debates como a Câmara Municipal, é de um lado você ter grupos, posições políticas que são favoráveis à criação de determinados parques na cidade de São Paulo e serem contrários à criação de outros parques na cidade de São Paulo. É um contrassenso.

Aqui, nós temos de fazer um divisor de águas. Ou melhor, dividir a proposta. Tratar a questão de saúde pública e a questão assistencial, nós temos aqui, inclusive, um Secretário Executivo responsável por um dos maiores desafios da cidade de São Paulo, um dos maiores desafios da cidade de São Paulo: que é tratar com humanidade o humano que vive em uma dependência química. É isso que nós temos de fazer. Este é o maior desafio, este é o maior desafio. Por outro lado, você tem o desejo da comunidade, que aquela Praça nunca foi de dependente químico. Aquela Praça nunca foi o cenário que nós vimos nos últimos tempos. Aquela Praça tem um contexto histórico, tem um pertencimento da comunidade com aquele espaço denominado Praça uso comum do povo. Só que ali, naquele espaço, tem algumas características que, dentro de um ideal de requalificação do Centro – e nisso não é o deste Governo e como o Carlão falou: da Marta, do Kassab, do Serra, do Haddad e da gestão João Doria. Então, esse desafio é um desafio de pertencimento do Centro. E quando nós apresentamos o projeto, sendo esse porta-voz da comunidade porque quem tem a prerrogativa de vir aqui e falar favoravelmente é quem mora lá, quem vive e convive com os problemas. Nós fazemos uma analogia: ouvir aqui falar de ação, a Praça não é o lugar de tratar nenhuma pessoa. A Praça é lugar de lazer, um lugar de encontro. Para tratar qualquer tipo de questão de saúde

pública, tem de ir ao hospital ou para um centro de referência ou para um atendimento. Então, a Praça não é lugar de fazer esse tratamento, e o parque também não vai fazer. Inclusive, o parque é um parque público. Parece que estamos fazendo aqui um parque privado. Parece que é privado. E qual parque da cidade de São Paulo..., inclusive eu vou pegar o último parque comemorado por muitos de Esquerda, que é Parque Augusta Bruno Covas; como está sendo discutido pelo Senador e Vereador Eduardo Suplicy, o Parque Augusta, em uma área privada, não é pública.

Então, ou seja, acho que precisamos ser muito racionais em dividirmos os objetos de um processo legislativo, que é a criação de um parque, transformar uma praça em um parque, e a questão de saúde pública, assistencial e uma questão de Polícia. Então, eu fico muito tranquilo e queria agradecer a todos que foram falas contrárias ao projeto, que o Plenário aqui é soberano, a sociedade impera no sentido de estar aqui – e eu aqui faço um chamamento público para os moradores virem até aqui defender a ideia que nasce da história de vocês e do desejo de vocês, como muitas vezes nós vimos e vemos o nosso auditório, o nosso Plenário repleto de pessoas defendendo aquilo que acreditam. E eu quero ser esse porta-voz e defender aquilo em que eu acredito também.

Então, nós não estamos fazendo nenhum tipo de ação higienista. Muito pelo contrário. Nós temos lá diversos moradores que vieram de diversos locais da cidade de São Paulo, a maior PPP de habitação do Centro, e que precisam ter espaços públicos com ordem, com horário de entrada, com horário de saída. Se a pessoa quiser ficar o dia inteiro lá dentro, ela vai poder ficar, inclusive nos parques tem banheiro público, tem controle, tem o acesso, tem a questão da saúde e segurança das crianças que estão ali no entorno de 3, 4 vias de grande fluxo da cidade de São Paulo. E também transformar, como disse a nossa Secretária Adjunta de Cultura, um espaço de referência cultural e turística na cidade de São Paulo.

Então, obrigado, Vereadora Sandra, por presidir esta audiência. Obrigado a vocês, que participaram de forma ativa. Obrigado ao Executivo que entendeu. Eu não fiz isso antes de discutir com o Executivo se esta seria uma proposta viável. Não vim aqui fazer politicagem.

Fazemos política pública e a política pública se constrói dialogando.

Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana)** – Gostaria de agradecer a presença e as manifestações de todos que participaram desta audiência pública. Agradecer, mais uma vez, a presença aqui do nosso Prefeito; dos Secretários Alexis, Armênio, Andrea Sousa e do Vereador Fabio Riva.

E, neste momento, nós encerramos esta audiência comunicando que tudo aqui está sendo registrado e será encaminhado para a formatação das considerações finais.

Muito obrigada. (Palmas)

Estão encerrados os nossos trabalhos.

---